

**FACULDADE EDUCACIONAL DE ITUVERAVA
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS**

Alexandre Morais Souza

BULLYING ESCOLAR: UMA REALIDADE ESCONHECIDA

ITUVERAVA

2017

ALEXANDRE MORAIS SOUZA

**BULLYING ESCOLAR: UMA REALIDADE
DESCONHECIDA**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras.
Fundação Educacional de Ituverava para
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.**

**Orientador: Prof^a Ms. Jeanne Gomes de Brito
Santejo**

**ITUVERAVA
2017**

ALEXANDRE MORAIS SOUZA

BULLYING ESCOLAR: UMA REALIDADE DESCONHECIDA

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras.
Fundação Educacional de Ituverava para
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.**

Ituverava, ___ de _____ de _____ .

Orientador (a): _____
Prof^a Ms. Jeanne Gomes de Brito Santejo

Examinador (a): _____

Examinador (a): _____

Dedico este trabalho aos meus grandes amigos, Samuel Laporte e Maxuel dos Santos, que muito me apoiaram durante este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela realização deste trabalho, por ter me dado força e sabedoria para prosseguir até o fim.

À minha professora e orientadora, Jeanne, por ter me ajudado do início à conclusão, me orientando com paciência, atenção e extrema experiência.

Aos meus grandes amigos, próximos ou não, que sempre me deram palavras de incentivo, superação e motivação, e que oraram para que eu nunca desistisse desse meu grande sonho.

A todos os professores que foram essenciais para a minha formação acadêmica, obrigado pelos conselhos, pelo aprendizado adquirido, pelo carinho com que sempre se dispuseram a me ensinar.

A todos os funcionários da Fundação Educacional de Ituverava, que de alguma forma me ajudaram a elaborar esse trabalho.

Verdades da Profissão de Professor

“Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível.

Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores.

Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados.

Apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho.

A data é um convite para que todos, pais, alunos, sociedade, repensemos nossos papéis e nossas atitudes, pois com elas demonstramos o compromisso com a educação que queremos. Aos professores, fica o convite para que não descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar as pessoas para serem “águias” e não apenas “galinhas”. Pois, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.”

Paulo Freire

RESUMO

O fenômeno bullying tem se mostrado algo extremamente preocupante nas escolas públicas e privadas de todo nosso país. Sem dúvida é um entrave que tem despertado nos educadores o desejo de encontrar uma solução eficaz para tentar amenizar tais atitudes violentas dentro do âmbito escolar. Considerado uma violência inicialmente silenciosa e muitas vezes não percebida pelo professor, acaba gerando traumas extremamente prejudiciais às vítimas desse tipo de agressão. Este trabalho tem por objetivo esclarecer qual é a definição do termo bullying, sua manifestação dentro da escola e quais são os personagens envolvidos nesse tipo de violência. Através de uma pesquisa bibliográfica foi possível compreender de forma mais compreensível o papel da vítima, do agressor e das testemunhas. Sendo assim, através da ligação de uma pesquisa de campo e das referências bibliográficas adquiridas ao longo do trabalho foi possível mostrar a triste realidade ocorrente dentro da escola, os tipos de violência vivenciados por alunos e professores.

Palavras Chaves: Bullying; Violência Escolar; Educação

ABSTRACT

The bullying phenomenon has been shown to be extremely worrying in public and private schools throughout our country. It is undoubtedly a hindrance that has awakened in educators the desire to find an effective solution to try to mitigate such violent attitudes within the school environment. Considered an initially silent violence and often not perceived by the teacher, it generates extremely harmful traumas to the victims of this type of aggression. This paper aims to clarify what is the definition of the term bullying, its manifestation within the school and what are the characters involved in this type of violence. Through a bibliographical research it was possible to understand in a more understandable way the role of the victim, the aggressor and the witnesses. Thus, through the linking of field research and bibliographical references acquired throughout the work, it was possible to show the sad reality that occurred within the school, the types of violence experienced by students and teachers.

Key Words: Bullying; School Violence; Education

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 UM BREVE ESCLARECIMENTO SOBRE O BULLYING	14
1.1 Os protagonistas do bullying	17
1.2 Sobre vítima ou alvo.....	18
1.3 O agressor.....	19
1.4. Testemunhas ou espectadores.....	20
2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	21
2.1 Observação	22
2.2 Coletas de dados.....	23
2.3 Sobre os resultados obtidos.....	24
2.4 Análises dos questionários.....	29
3 ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA: COMPREENDENDO O BULLYING NO CENÁRIO ESCOLAR.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37

INTRODUÇÃO

Não é de hoje que atitudes racistas ou mesmo desumanas têm trazido grandes entraves no ambiente escolar, o que preocupa inúmeros profissionais da área da educação. Comportamentos agressivos, provocações e até mesmo agressões físicas têm dado espaço para um fenômeno conhecido popularmente como bullying.

Tal palavra origina-se de uma expressão inglesa, que é usada em nosso país para descrever atitudes violentas que conturbam ou mesmo destroem a vida escolar de muitos estudantes.

Atualmente é apontado como um fenômeno mundial que desperta de forma crescente o interesse de pesquisadores. Sendo assim, não se trata de brincadeiras inofensivas, mas sim comportamentos hostis que trazem enormes prejuízos para a vida escolar das vítimas.

Embora muitos pais e até mesmo educadores tenham tais atitudes como simples brincadeiras infantis, tratando ser algo comum, deve-se entender que certos comportamentos podem desestruturar a vida escolar da criança, acarretando em problemas psicológicos extremamente sérios.

De acordo com Pereira, (2002, p. 3) “A violência escolar nos dias atuais transformou se em um fenômeno alarmante, tendo a sua ocorrência ainda em idade escolar precoces, sendo assim, é importante que esse entrave seja estudado, (...)”

Percebe-se que crianças que possuem comportamentos violentos anteriores à adolescência são fortes candidatos a se tornarem jovens agressivos, aliás, se transformarem em adultos hostis e desrespeitosos na sociedade.

O que se observa no ambiente escolar, de forma generalizada, é que infelizmente alguns conceitos e ideais, introduzidos de forma diversificada na escola, acabam se contradizendo, culminando em desconformidades sociais, culturais e até mesmo religiosas, acarretando assim em práticas racistas ou mesmo em comportamentos egocêntricos .

Todo esse transtorno visível no ambiente escolar vem causando uma grande desordem ou mesmo prejuízo no processo de aprendizado, contribuindo para a maioria dos casos de bullying na escola.

Lopes Neto (2005) complementa que além do caráter repetitivo do bullying citado por Fante (2005) como também por diversos outros estudiosos de violência escolar infantil, ocorre também o caráter intencional e sem motivação aparente, bem como as diferenças de poder entre os envolvidos.

Para o autor, o bullying:

“...Compreende todas as atividades agressivas intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executados dentro de uma relação desigual de poder. Essa assimetria de poder associada ao bullying pode ser consequente da diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional, ou do maior apoio dos demais estudantes” (LOPES NETO, 2005 p.165).”

Em meados da década de 1980, a precursora desse tipo de estudo no Brasil, Cleo Fante, passa a se aprofundar nesse fenômeno, contribuindo positivamente através de suas pesquisas. Fante analisou inúmeras instituições de ensino pelo país, procurando compreender o que viria a ser esse tipo de violência assustadora.

No que se diz respeito ao bullying Fante e Pedra (2008, p. 53) afirma que tal atitude ocorre em qualquer instituição de ensino, seja em áreas urbanas ou rurais, ocorrendo em diferentes locais, sem nenhuma restrição, sendo que no Brasil o bullying ocorre na maioria das vezes dentro da sala de aula. Nesse sentido que Constantini (2004), afirma que isso se deve principalmente por que:

“No ambiente escolar é difícil libertar-se de certa distribuição de papéis, seja para o agressor ou para a vítima, ambos condicionados pelo grupo classe no qual estão inseridos. A sala de aula é determinante na elaboração de um sistema de regras de grupo, segundo o qual há aquele que é intimidado e aquele que deve intimidar aquele que é testemunha participante (via de regra a favor do intimidador) e aquele não participante (indiferente ou às vezes a favor da vítima, mas amedrontado pela situação) (p. 122).”

O comportamento de crueldade na escola não é novo, porém a maneira como professores, médicos, pesquisadores e a própria população observam o problema vem mudando de forma considerável. Tornando-se um entrave escolar de grande repercussão, tentou-se definir ou mesmo encontrar uma tradução específica para esta palavra inglesa, porém, sem nenhum resultado preciso.

Dessa forma entende-se que a prática bullying é realizada de forma constante e repetitiva, onde a vítima sofre as agressões com grande frequência, sentindo-se humilhada e muitas vezes procurando estar sempre próxima de algum adulto, como forma de proteção.

Em outras palavras, o bullying engloba todas as atitudes agressivas realizadas de forma intencionais e repetitivas que sucedem sem causa aparente, realizadas por um ou mais estudantes contra outros, causando sofrimento e angustia sempre realizada dentro de uma relação desigual de poder.

Percebemos que casos de violência dentro das salas de aulas têm se tornado um verdadeiro problema para inúmeros diretores e educadores em todo o país, acarretando, assim,

num colapso escolar, conforme podemos constatar em inúmeros meios de comunicação. Essa apreensão tem causado um prejuízo extremamente negativo dentro das salas de aulas, resultando em um ambiente muitas vezes hostil e desagradável.

Estamos vivenciando um momento de crise escolar, onde muitos pais e professores sequer conseguem encontrar uma forma de amenizar tal entrave. O bullying sempre ocorreu em todas as instituições de ensino de todo mundo, sejam elas privadas ou mesmo públicas, entretanto em décadas anteriores ninguém era capaz de compreender que tal fenômeno colocaria nos dias atuais, o ambiente escolar em perigo, aliás, que afetaria de forma drástica a vida escolar e também social dos alunos envolvidos nessa violência.

Com o grande avanço da tecnologia, novos aplicativos têm servido de instrumento para que essa violência, também fora da sala de aula, contribua para deturpar ainda mais a vida social do aluno, como é o exemplo do cyberbullying, onde mensagens ofensivas e conteúdos inapropriados são lançados no mundo virtual, expondo a vítima em um constrangimento ou em casos mais graves num quadro grave de isolamento, onde pode ocorrer depressão infantil ou até mesmo suicídio.

Segundo PINHEIRO (2006, p.13), o clima social da escola também influencia significativamente o engajamento dos estudantes em comportamentos agressivos. Nessa perspectiva, podemos compreender que tal comportamento agressivo é advindo dos conflitos sociais que o aluno vivencia, seja no ambiente escolar ou mesmo dentro da sua comunidade.

Crianças que crescem em um ambiente violento ou que possuem familiares agressivos com atitudes reprováveis têm uma grande chance de desenvolver algum tipo de conduta hostil o que pôde ser confirmado nos momentos do estágio escolar.

Infelizmente, nesses casos o mundo exterior é introduzido para dentro da sala de aula, tornando a escola num local inseguro onde os educadores terão sérias dificuldades para lecionar e muitos alunos certo medo de frequentarem as aulas.

Valores como humildade, respeito e companheirismo infelizmente não são estimulados na prática de convivência social, o que acarreta numa formação psicossocial

12

individualista e intolerante, dando assim, espaço para que tais práticas agressivas sucedam em sala de aula.

Os profissionais da educação, em sua maioria, não sabem lidar ou mesmo diferenciar os alunos agressivos dos indisciplinados, uma vez que nem todos os alunos que causam confusão ou desordem na escola podem ser considerados como “autores do bullying”. Este tema de violência escolar vem sendo discutido de forma acentuada, e por esse motivo é

importante averiguar se o curso de licenciatura em pedagogia está preparando profissionais para possíveis casos de bullying dentro do âmbito escolar. Durante o estágio, dúvidas e incertezas fizeram parte das minhas indagações.

Certas interrogações vinham em minha mente e comecei a me questionar de que forma um pedagogo deveria tratar um caso de violência dentro da sala de aula, ou mesmo como poderia identificar esta violência entre os alunos, já que na maioria do curso de formação de educadores, não há uma base para prevenir esta situação tão alarmante.

Qual seria de fato o papel do educador diante dessa situação? O curso de licenciatura em pedagogia teria condições de assegurar ao educador condições de lidar com comportamentos agressivos?

Essas e outras perguntas deram início à escolha do tema, permitindo assim um foco de estudo baseado nas metodologias abordadas.

Segundo Pereira, (2002, p.3) “A violência na escola já é um fenômeno preocupante, a sua ocorrência em idade escolar precoce, justifica a importância deste estudo, com vista à sua compreensão e conseqüente intervenção de caráter preventivo.”

Existem inúmeros fatores que acontecem na infância que vão transformar a vida futura das crianças. Durante a fase adulta “sombras vividas no passado” poderão aparecer e prejudicar a vida pessoal e profissional do indivíduo.

Sendo assim, tanto o agredido como o agressor são afetados diretamente pelo bullying, o que nos faz compreender a gravidade desse entrave no ambiente escolar. Já Abramovay (2003, p.13). compreende a preocupação que devemos ter com o Bullying. “ A ocorrência de violências nas escolas não é um fenômeno recente. Este além de construir um importante objeto de reflexão, tornou-se, antes de tudo um grave problema social.”

Vivemos em um mundo onde atitudes agressivas e antiéticas têm se tornado cada vez mais frequentes em quase todos os ambientes sociais. A falta de compreensão, o preconceito desenfreado e até mesmo o estresse do dia a dia tem sido algum dos motivos para que ocorram esses tipos de violência.

Nos últimos anos, segundo D Áurea e Paula (2009, p. 343) “casos de violência ocorridos nas escolas têm sido cada vez mais recorrentes, chamando a atenção da opinião pública, dos profissionais da educação e dos pesquisadores”.

Nesse cenário conturbado e hostil, o professor acaba por se sentir frustrado diante dos problemas em sala de aula, sentindo-se muitas vezes incapaz e despreparado. Professores e instituições de ensino se deparam com essa difícil situação onde atitudes ofensivas vêm acontecendo cotidianamente, assim percebe-se que esse entrave escolar requer um olhar atento

dos profissionais da educação, pois pude perceber que é muito difícil para o mesmo examinar tais atitudes agressivas, o que tem tornado o ambiente escolar num local de insegurança para o pedagogo e de trauma psicológico para o aluno.

Segundo Pereira (2002, p. 9) “ O ser humano luta contra esta tendência através dos processos culturais, da educação e da socialização. Então precisamos da ajuda de todos para uma escola sem violência para uma educação de paz.” Sendo assim, é através da educação, juntos com os pais educadores e a comunidade conseguiremos diminuir e conscientizar nossos alunos desta violência escolar.

O presente trabalho é de grande importância para que possamos compreender com mais clareza o prejuízo educativo e social que a prática do bullying acarreta no âmbito escolar, ilustrando a realidade violenta já observada desde o início do ensino fundamental.

É importante saber lidar com as diferenças, trabalhar posturas e ensinar os alunos a importância do respeito dentro das salas de aula. Procurando assim minimizar o crescimento da violência escolar, conquistando uma educação com mais respeito e paz.

Em suma, o presente trabalho realizado tem por objetivo demonstrar a realidade do fenômeno bullying dentro da sala de aula, conseguindo assim, um conteúdo que não somente comprove a violência entre crianças, mas que também possa servir como um referencial que denuncie o prejuízo escolar e social que a criança adquire com o ato bullying. Assim será possível encontrar caminhos para minimizar essa violência que infelizmente tende a afetar todos os alunos envolvidos no processo escolar.

As vivências nos estágios escolar, durante o curso de pedagogia permitiram-me compreender com mais exatidão o que vem a ser o ato bullying, e perceber que o desrespeito está muito presente na escola, precisamente dentro das salas de aula, sem o conhecimento de muitos professores.

Através de uma revisão bibliográfica e de uma pesquisa de campo foi possível compreender de forma satisfatória o que vem a ser esse fenômeno tão costumeiro no ambiente escolar.

Utilizando esses dois métodos de pesquisa, ou seja, a metodologia bibliográfica e a metodologia investigativa, conseguiu-se um trabalho mais enriquecido e com material mais completo a respeito da prática bullying, permitindo assim, que o leitor consiga identificar de forma clara o grave problema vivenciado por inúmeros alunos e educadores. Em termos de organização, este trabalho será dividido em três capítulos.

No primeiro capítulo mostraremos através de uma revisão literária o que vem a ser o fenômeno bullying, definiremos os personagens desse entrave escolar e as consequências

negativas para a vida da vítima e também do aluno agressor.

No segundo Capítulo realizamos uma pesquisa de campo dentro da escola onde foram feitos questionamentos aos pais e aos educadores sobre o fenômeno bullying, e no final uma conclusão sobre as informações obtidas.

No terceiro e último capítulo foi apresentada uma revisão bibliográfica sobre o ambiente escolar, para compreendermos como o bullying se manifesta.

Conforme sabemos o fenômeno de violência se manifesta no cotidiano familiar e nos grupos de sociabilidade, este trabalho focaliza a escola. Por isso nesse projeto foram utilizadas a metodologia bibliográfica e a metodologia investigativa, com a intenção de adquirir conceitos importantes para elaboração do presente trabalho

1 UM BREVE ESCLARECIMENTO SOBRE O BULLYING

Atitudes agressivas, comportamentos antissociais e a falta de educação e respeito são realidades presentes dentro das salas de aula, tais violências resultam em atitudes bullying que acabam por prejudicar seriamente o processo de aprendizagem. Conforme verificamos nos noticiários jornalísticos e em outros tipos de meios de comunicação, essa violência tem preocupado professores e diversos profissionais ligados à área de educação, aliás, tem prejudicado seriamente a vida escolar de muitas crianças.

A palavra bullying é derivada do verbo inglês bully, que tem como significado usar a superioridade física para intimidar alguém. Em outro contexto, de forma adjetivada tem como referência alunos “valentões”. Pode também ser definido como comportamento agressivo entre estudantes, atos de agressão física, verbal, moral ou psicológica que ocorre de modo repetitivo, sem nenhuma motivação evidente, onde um ou vários estudantes agredem outros indivíduos, em uma relação sempre com desigualdade de poder num período prolongado de tempo.

Esse comportamento violento se divide em duas categorias: na primeira categoria ocorrem ações diretas físicas (chutar, empurrar, bater, tomar pertences) e verbais (apelidos e insultos) onde tais ataques deliberados são mais identificados e praticados principalmente pelos meninos; já na segunda ocorrem as ações indiretas onde atos escondidos são praticados pelo agressor, onde a vítima é atacada de forma subliminar.

Normalmente esse assédio é executado por difamação, isolamento e exclusão social. O bullying possui características próprias que afetam negativamente a vida social das vítimas, distinguindo-se de outros tipos de violência existentes. De acordo com Fante:

“... seja a propriedade de causar “traumas” ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos. Possui ainda a propriedade de ser reconhecido em vários outros contextos, além do escolar: nas famílias, nas forças armadas, nos locais de trabalho (denominado de assédio moral), nos asilos de idosos, nas prisões, nos condomínios residenciais, enfim onde existem relações interpessoais.” (FANTE, 2005, p.179)

Conforme podemos observar as autorias de agressões dentro de sala de aula são caracterizadas por dois perfis distintos o “masculino” e o “feminino”. Nos garotos costuma se identificar atos agressivos e hostis, onde a força física ligada à violência gera danos físicos a vítima. As meninas tendem a ser mais indiretas nas agressões, recorrendo principalmente a atos de exclusão, inventando histórias difamatórias, criando intrigas, espalhando fofocas.

Sendo assim, pela presença de atitudes mais encobertas e muitas vezes imperceptíveis, o bullying entre as meninas torna-se mais difícil de identificar e tratar.

Segundo RUOTTI (2006, p. 176) “Grande maioria das pesquisas realizadas adota as definições elaboradas por Olweus segundo o qual o Bullying é definido a partir de três características: sendo um comportamento agressivo ou uma ofensa intencional, ocorre repetitivamente durante muito tempo e ocorrendo em relações interpessoais caracterizadas por um desequilíbrio de poder.”

Mesmo sendo um fenômeno antigo, o bullying ainda possui um caráter oculto, pois inúmeras vítimas não têm coragem suficiente para denunciar tais agressões. Essa falta de comprometimento tem contribuído para o desconhecimento e a indiferença sobre o assunto por parte dos educadores.

Práticas bullies podem refletir em casos de depressão, transtornos de comportamento entre as vítimas, e índices de suicídios e homicídios entre estudantes. Discussões em público, ofensas entre alunos, vandalismo e desrespeito com as ordens impostas não devem ser consideradas como ato de bullying, pois, o mesmo possui uma definição própria que se distingue de qualquer falta de respeito ou de desobediência às regras estabelecidas.

A explicação para tal desrespeito é que crianças em idade escolares assumem comportamentos hostis sem ao menos pensar nas consequências, ou até mesmo quando estão irritadas com determinada situação.

Segundo (ABRAMOVAY 2002) A violência no cotidiano das escolas acontece devido ao convívio social do aluno, onde muitas vezes a hostilidade vivenciada nas ruas e na comunidade é trazida dentro das salas de aula, contribuindo para tais práticas violentas. A escola é vista, de uma maneira formal, como um lugar propício para a aprendizagem, preparação para o mercado de trabalho e conhecimento da cultura, entretanto muitos alunos consideram a escola como um local de exclusão social, onde situações de violência e discriminação são apresentadas.

Percebe-se que a escola era um local de segurança para os pais, onde os mesmos depositavam total confiança, todavia com a violência desenfreada que tem tomado conta do cenário escolar, tem despertado medo e insegurança não somente aos pais das crianças, mas também tem causado frustração e impotência a muitos profissionais de ensino.

O comportamento agressivo é socialmente aprendido, seja na mídia ou mesmo no que a criança tem observado de agressivo na sociedade, aliás, essa realidade ligada com a falta de diálogo que muitos pais têm com os seus filhos, ou mesmo o medo que os pais parecem ter de magoar os filhos, dão oportunidades escancaradas de adquirirem algum tipo de atitude racista ou mesmo violenta.

Nesse contexto é notório observar que atualmente a falta de relações humanas nas escolas, devido ao grande número de alunos, e a falta de interesse dos pais pela vida escolar de seus filhos é também fatores para que a violência possa ser gerada.

Segundo LEITE (1999, p. 12) “ as raízes sociais dos alunos, o nível cultural das famílias, a situação profissional dos pais, a área onde habitam parecem ser fatores de influencia no que se refere ao comportamento dos alunos.”

Conforme podemos observar há diversos fatores que contribuem significativamente para que a violência aconteça.

Toda a agressão observada direta ou indiretamente pela criança, tem muitas vezes sido tratada como algo normal e aceito pela população, entretanto muitos não imaginam o que isso pode acarretar no psicológico da criança.

Infelizmente muitos pais têm perdido a noção do que pode ser prejudicial à criança, permitindo muitas vezes que a mesma assista a filmes violentos e agressivos, restritos à sua faixa etária, ou mesmo discussões dentro de casa, onde a criança assiste tudo como um telespectador passivo.

Muitas crianças traumatizadas com algum tipo de violência geralmente não expõem os seus sentimentos, antes guardam para si algum trauma, medo reprimido ou mesmo revolta, que pode desencadear em surtos psicóticos ou mesmo em transtornos bipolares.

Outra grande preocupação dos educadores, de uma forma geral, é sem dúvida outra manifestação desse fenômeno: o Cyberbullying.

Através do uso de tecnologias, usando-se de redes sociais ou mesmos recursos virtuais a vítima é ridicularizada ou mesmo banalizada, o que traz sérios problemas em seu comportamento e rendimento escolar. Tal prática virtual acontece fora da escola, sendo difícil identificar os agressores, aumentando a sensação de impotência da vítima.

É interessante frisar que nesse tipo de violência cada criança assume um papel, ocorrendo assim aquele que sofre o bullying, o que pratica, mas que em outro momento também foi vítima, o aluno que só agride e as crianças que participam da agressão sendo testemunhas.

1.1 Os protagonistas do bullying

A violência no cenário escolar acontece porque os alunos perderam a expectativa do valor da escola, uma vez que vão até ela somente com o intuito de se divertir e muitas vezes desobedecer a regras impostas pela direção escolar. Portanto, podemos observar que existe muito descaso em torno das escolas, pois as autoridades responsáveis pelo desenvolvimento educacional deixaram a educação de lado, não se preocupando em melhorar a qualidade da educação, conseguindo assim, aumentar a desigualdade social e conseqüentemente a violência. Neste sentido, Maria Sposito afirma que:

“A violência seria apenas a conduta mais visível de recusa ao conjunto de valores transmitido pelo mundo adulto, representados simbólica e materialmente na instituição escolar, que não mais respondem ao seu universo de necessidades. Outras modalidades de resposta, talvez as mais frequentes, se exprimem no retraimento e na indiferença: os alunos estão na escola, mas pouco permeáveis à sua ação.

(SPOSITO, 1994, p.119)”

Por outro lado a desestruturação das famílias, onde os pais não conseguem ensinar limites e conceitos éticos de respeito aos seus próximos, antes tem mostrados exemplos agressivos aos seus filhos, contribuindo para que atitudes hostis sejam cometidas dentro do âmbito escolar.

Tais agressões transformam o cenário escolar e os alunos conseqüentemente assumem diferentes papéis que são definidos pela característica de comportamento que cada um apresenta. Nesse contexto podemos classificar os alunos como vítimas típicas, vítimas provocadoras, vítimas agressivas, testemunhas e agressores.

A vítima típica refere-se ao indivíduo agredido constantemente que não possui condições físicas de se defender dos ataques. Com isso acaba se tornando o “ odiado” pelo grupo, ou seja, torna-se um aluno antissocial, sendo excluído no time de futebol e também nos intervalos.

A vítima provocadora possui comportamento agressivo e na maioria das vezes tenta se “ vingar” das agressões recebidas, mas de forma inútil, uma vez que não possui condições físicas para se defender. A vítima agressora é o indivíduo que também sofre algum tipo de agressão, e numa forma de amenizar a sua indignação e também vergonha diante das testemunhas acaba por cometer o mesmo tipo de agressão à crianças menores e mais fracas. As testemunhas são todos que assistem de forma passiva qualquer ato bullying, chegam a assumir comportamento introvertido e se calam diante da situação, pois têm o receio de poderem se tornar as próximas vítimas dos agressores.

Nesse ambiente conturbado e agressivo, muitos alunos que são vítimas acabam se tornando agressores para reprimir o sentimento de humilhação e indignação, transferindo para os colegas a mesma violência.

Os espectadores ou testemunhas segundo os estudos de Fante (2005) são sujeitos que presenciam o Bullying participando de forma indireta, se calam pelo medo de tornarem-se futuros alvos de agressão. Nesse sentido podemos ver que o bullying não é uma simples violência, que se enquadra como um caso isolado e momentâneo, mas através de um contexto de crueldade “montado” torna o aluno agredido em um prisioneiro do aluno agressor, servindo assim de um “espetáculo” pelos espectadores assíduos desse tipo de agressão.

Alguns comportamentos adquiridos pela criança são fundamentais para que possivelmente a mesma se torne um autor de bullying. Crianças “mimadas” pelos pais que possuem ideais de superioridade e têm dificuldade para se relacionar com as outras crianças, ou mesmo aquelas que sofrem maus tratos e agressões pelos próprios pais, têm chance bem maior de se tornarem agressores.

1.2 Sobre vítima ou alvo

As vítimas ou alvos são aqueles estudantes que recebem as agressões dos bullies. A incapacidade de se defender das agressões e a negação em solicitar ajuda por medo dos agressores, por acreditar na impunidade os submetem às situações de extrema humilhação.

Segundo Fante (2005, p. 190) “os alunos vitimados podem sofrer por muito tempo no ambiente escolar, sem que os professores, funcionários, pais e comunidade percebam o que possa estar acontecendo.”

Sendo assim, a escola deve ter plena consciência de que o bullying existe e que medidas devem ser tomadas urgentemente, para evitar e tratar essas manifestações decorrentes no âmbito escolar.

As vítimas desse tipo de agressão apresentam características semelhantes, apresentando na maioria das vezes diferenças em relação ao grupo que estão inseridas, são passivos, extrovertidos, pouco sociáveis, sem recursos ou aptidões para reagir às agressões e apresentando baixa autoestima.

Nesse cenário hostil, onde diferenças e preconceito acabam por corromper as normas de boa conduta e educação, estão inseridas crianças que sofrem algum tipo de violência de diferentes formas, o que contribui significativamente para que o caos e o medo imperem nessas escolas.

Pereira definiu o efeito do bullying em dois grupos: efeito imediato e efeito ao longo

prazo. No efeito imediato a criança tem alta baixa estima, quase não possui nenhum amigo, não consegue compartilhar com as pessoas suas dificuldades e nem tampouco ajudar o próximo, aliás, tem falta de concentração na escola, adquirindo assim, sentimentos de ansiedade e sentimentos de medo, angustia e de ódio reprimido.

Os efeitos ao longo prazo estão relacionados à depressão, onde sentimentos de medo, pânico e desespero sem misturam com experiência de humilhação e de agressões, onde a criança se torna antissocial e infeliz, carregando sombras de medo e de frustrações, o que causa em um período de tempo sintomas psicossomáticos e transtornos psicológicos, que dependendo da agressão vivenciada pode levar a casos de suicídio.

De acordo com Fante (2002).

“Muitas vítimas passam a ter baixo desempenho escolar, apresentam queda no rendimento escolar, déficits de concentração, prejuízos no processo de aprendizagem, resistem ou recusam-se a ir para a escola, trocam de colégio com frequência ou abandonam os estudos. No âmbito da saúde física e emocional, a vítima acaba desenvolvendo uma severa depressão, estresse, pânico, fobias, distúrbios psicossomáticos, podendo cometer o suicídio.” (Fante, 2002, p. 39)

Segundo Pereira (2002, p. 81) As vítimas de uma forma geral não confessam a violência que sofrem por medo de represaria e por vergonha, achando que ninguém dará o devido crédito e com o passar do tempo não conseguindo cessar tais agressões, nesses casos desejos de vingança e até mesmo pensamentos negativos e de inferioridade começam a surgir na mente do indivíduo, acarretando em comportamentos agressivos ou até mesmo em tragédias como homicídio e suicídios.

1.3 O agressor

Os agressores agem sozinhos ou mesmo em grupo, não se importam com regras e nem tampouco obedecem regras impostas. Acreditam que a violência é a forma mais eficaz para solucionar os seus problemas e dificuldades, sendo fisicamente os mais fortes da turma, possuem grande autoestima e um ideal de que atos violentos são capazes de lhe promover status e poder. Esse comportamento agressivo acarreta em comportamentos negativos e prejudiciais para o indivíduo, podendo transformá-los em possíveis criminosos.

Geralmente estão introduzidos em um meio social conturbado e hostil, com uma família desestruturada, expostos a comportamentos violentos e antiéticos dos próprios pais, contribuindo, assim, para que tais atitudes agressivas sejam adquiridas e realizadas pela criança agressora.

Tais agressores têm as vidas destruídas, acreditam na força para solução de problemas, possuem dificuldades em se incluírem na sociedade, bem como consequência tem dificuldades

de relacionamento afetivo e incapacidade ou dificuldade de autocontrole e comportamentos antissociais.

“Para os agressores, ocorre o distanciamento e a falta de adaptação aos objetivos escolares, à supervalorização da violência como forma de obtenção de poder. Crianças que repetem atos de intolerância e de violência para com o outro podem estar sendo reforçadas pelos pais, que as veem positivamente como espertas, machões, bonzões, ou por grupos que usam a intolerância, a discriminação e a violência como meios de expressão e de afirmação da identidade narcísica. Admite-se que os que praticam bullying têm grande probabilidade de se tornarem adultos com comportamento antissociais e/ou violentos, podendo vir a adotar, inclusive, atitudes delinquentes e criminosas” (FANTE, 2002, p. 81)

O agressor tem personalidade autoritária, combinada com uma forte necessidade de dominar ou controlar o outro. Preocupa-se muito com sua imagem perante os outros, impacientes e nervosos usam a sua força diante de qualquer ação que julgam hostil.

O agressor geralmente é o mais forte da turma e o mais habilidoso nas práticas esportivas, tem o papel de impositivos e mandões, não toleram desaforos e constantemente fazem ameaças às vítimas.

1.4. Testemunhas ou espectadores

Segundo Tauil (2009) Podemos imaginar que só saem prejudicados no Bullying as vítimas e os agressores, mas não é bem assim, as testemunhas ou espectadores saem prejudicados tanto quanto.

As testemunhas que presenciam atos de violência dentro da escola vivem em constante medo e angústia de serem a próxima vítima, sendo assim convivem de forma oculta com a dor do próximo.

Apresentam um comportamento organizado e não entram em confusões com ninguém, tem uma concepção de que a escola deve ser respeitada como espaço de aprendizagem e sentem-se incomodados com a violência contra seus colegas, entretanto tem profundo medo de reagir.

Segundo ABRÁPIA (2006) muitas delas podem se sentir incomodadas com o que veem e inseguras sobre o que fazer ou falar para alguém. Em alguns casos, costumam reagir negativamente diante da violação de seu direito a aprender em um ambiente seguro e harmônico, outras, porém, se calam diante do medo.

Todas as cenas agressivas presenciadas pelas testemunhas geram uma tensão preocupante, trazendo consequências negativas, mesmo que diretamente não esteja sendo agredido. Tais agressões presenciadas pelas testemunhas acabam por reforçar a concepção do

agressor sobre sua superioridade e status diante de suas vítimas, o que faz do bullying um verdadeiro “espetáculo escolar”.

Embora não sofram nenhuma agressão física, os espectadores adquirem um trauma psicológico que pode prejudicar o seu desenvolvimento escolar da mesma forma do indivíduo que agride e acaba sendo agredido.

2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta análise realizou-se através de uma pesquisa descritiva com intuito de compreender de forma mais significativa a manifestação do bullying dentro das salas de aula. A importância da escolha deste tipo de pesquisa tem proporcionado compreender a opinião e a visão dos professores, gestores e pais de alunos sobre o efeito negativo do bullying na educação e no rendimento escolar dos alunos iniciais do Ensino fundamental. Com isso pôde se ilustrar de forma mais explícita o que vem a ser o bullying.

Através de um estudo bibliográfico e de uma pesquisa de campo onde foi observado o ambiente escolar teremos um trabalho que permitirá uma melhor compreensão desse entrave escolar que tem gerado polêmica e tragédias nas últimas décadas. Como instrumentos metodológicos alguns questionários individuais foram montados para serem aplicados aos professores, a direção e alguns pais de alunos.

A pesquisa realizou-se em uma escola da rede pública do Município de Miguelópolis localizado no estado de São Paulo. Os alunos entrevistados são de quatro salas do quinto ano do ensino fundamental, com idade entre 9 e 10 anos .

Os questionários propostos foram oportunidades enriquecedoras para a conclusão da pesquisa. No que se refere à elaboração de questionários para esse tipo de pesquisa, Andrade (2010, p134) afirma:

“ Para elaborar as perguntas de um questionário é indispensável levar em conta que o informante não poderá contar com explicações adicionais do pesquisador. Por este motivo, as perguntas devem ser muito claras e objetivas. A preferência deve recair sobre o emprego de perguntas fechadas, ou seja, as que pedem respostas curtas e previsíveis. Perguntas fechadas são aquelas que indicam três ou quatro opções de resposta ou se limitam à resposta afirmativa ou negativa, e já trazem espaços destinados a marcação da escolha.”

A principal meta desse trabalho é alcançar o saber e também adquirir mais conhecimento a respeito do tema desse estudo. Segundo Andrade (2010, p.115), “A pesquisa de campo recebe este nome, pois os dados coletados são extraídos em campo, ou seja, onde se manifestam de forma natural os fatos observados, sem qualquer interferência do pesquisador sobre eles.” Segundo Ventura (2002):

“A pesquisa de campo deve merecer grande atenção, pois devem ser indicados os critérios de escolha da amostragem (das pessoas que serão escolhidas como sujeitos de certa situação), a forma pela qual serão coletados os dados e os critérios de análises dos dados obtidos.” (Ventura, 2002, p. 41)

Em outras palavras, na pesquisa de campo onde o pesquisador obtém resultados satisfatórios, o mesmo tem a chance de refletir sobre seus ideais e a situação apresentada, conseguindo assim, dados importantes que garantam condições para auxiliar na construção de um ambiente mais harmonioso.

Utilizando recursos bem argumentados pode-se realizar um estudo onde o pesquisador e o objeto estudado pudessem estabelecer uma relação de análise, investigação e questionamento sobre o tema abordado.

Nesse contexto, é possível investigar se a escola apresenta problemas com o fenômeno Bullying, uma vez que os dados coletados revelam alguns detalhes do comportamento do aluno dentro da escola.

Sendo assim, todas as anotações levaram em consideração a realidade do local e das pessoas observadas, construindo assim, um conteúdo importante repleto de informações que permitiram a realização da análise.

Todas as informações foram recolhidas de forma individual e com o conteúdo bibliográfico de diversos autores (como por exemplo FANTE, NOGUEIRA, SPOSITO, LOPES NETO, entre outros) sendo possível a fundamentação para a realização de tal pesquisa de campo.

2.1 Observação

Assim que cheguei à escola, a diretora foi muito atenciosa e após conversarmos sobre a pesquisa ela aceitou que realizasse a pesquisa na escola e apresentou às professoras. Após uma reunião com a diretora e com a coordenadora da escola pudemos acertar os detalhes sobre a pesquisa e também pude ficar a par de certos episódios violentos ocorridos dentro da escola.

Na observação notou-se que os estudantes aparentemente pareciam conviver com respeito, amizade e companheirismo dentro da sala de aula, talvez pelo fato de estarem supervisionados pelo professor.

Entretanto, tais atitudes harmoniosas parecem se modificar no horário do intervalo, onde atitudes agressivas contra alunos de séries inferiores são observadas numa forma de superioridade e obtenção de poder.

“ Os atos de bullying entre os alunos apresentam determinadas características comuns: são comportamentos produzidos de forma repetitiva num período prolongado de tempo contra uma mesma vítima; apresentam uma relação de desequilíbrio de poder , o que dificulta a defesa da vítima; ocorrem sem motivações evidentes; são comportamentos deliberados e danosos.” (FANTE, 2005, p. 49)

Conforme observado, a relação entre professores e alunos se alterava conforme a reação e o comportamento dos alunos. Em momentos em que atitudes agressivas fossem observadas pelas professoras, as mesmas agiam com postura firme e demonstravam sua autoridade e experiência para lidarem com os entraves.

Por outro lado, em momentos em que os alunos estavam quietos durante as aulas e realizando suas atividades elas tinham certeza que o conteúdo estava sendo compreendido. A respeito das diferenças de comportamentos observa-se que os professores têm um grande trabalho nesse sentido.

Desta forma, FANTE (2005) ressalta:

“A ausência de modelos educativos humanistas, capazes de estimular e orientar o comportamento da criança para a convivência social e pacífica e para o seu crescimento moral e espiritual, fatores indispensáveis ao bom processo socioeducacional, que se torna promotor de auto superação na vida. A ausência desses valores humanistas tem induzido o educando ao caminho da intolerância, que se expressa pela não aceitação das diferenças pessoas inerentes a todos os seres humanos. (FANTE, 2005, p.62).”

Em momentos em que agressões e insultos entre os alunos foram presenciados em sala de aula, as professoras mantiveram uma postura centrada e aplicaram seus conhecimentos para solucionar os problemas, conseguindo manter a harmonia e a boa ordem.

Situações complexas e mais violentas envolvendo alunos da escola é notório que a situação é levada ao conhecimento da diretoria, onde o caso é exposto aos pais de todos os envolvidos.

Ao longo dos dias percebeu-se atitudes bullying envolvendo estudantes do quinto ano do Ensino Fundamental, diante disso a diretora afirmou que uma proposta de combate ao bullying estava sendo estudada para ser implantada juntamente com o auxílio da coordenadora escolar, com o intuito de conscientizar os alunos sobre a importância do respeito as diferenças e da necessidade em conviver em harmonia.

2.2 Coletas de dados

A coleta de dados será foi realizada através de cinco questionários. O primeiro é composto por questões de múltipla escolha, onde todos os pesquisados responderam as questões de forma individual.

Os outros quatro questionários são compostos por questões abertas, onde o pesquisado tem a oportunidade de responder de forma objetiva a pergunta apresentada. Os dados foram

analisados com base nas respostas fornecidas pelos educadores, pelos professores, a diretora, a vice diretora e alguns pais que estavam presentes na escola no dia da pesquisa, que se dispuseram a responder as questões, tendo relação direta com dados de pesquisa bibliográfica.

Para uma melhor compreensão das questões apresentadas é essencial explicar que as questões 1 e 5 foram direcionadas aos professores e direção, enquanto as questões de número 1 a 4 foram respondidas apenas pelos pais dos alunos.

2.3 Sobre os resultados obtidos

Os questionários propostos têm por finalidade enriquecer o presente trabalho de conclusão de curso, permitindo um conteúdo mais preciso sobre a problemática de atitudes bullying dentro da escola.

Para isso, apresentaremos resultados obtidos através da pesquisa de campo, observando todas as respostas dadas a cada uma das cinco questões abordadas.

Questão 1: Você sabe o que significa bullying?

Essa questão era composta pelas seguintes opções: sim, não, mais ou menos. Dos 37 participantes que responderam a questão a maioria respondeu que sim, em um total de 30 pessoas.

Cinco pessoas afirmaram a opção “ mais ou menos” e duas afirmaram não conhecer o significado de bullying.

Entretanto, quando pedimos a todos a definição do termo bullying apenas as professoras, as diretoras e alguns pais souberam responder.

Questão 2: O que você sabe dizer a respeito do bullying?

Para termos uma ilustração do que os pais entendiam sobre o bullying transcrevemos as respostas.

- 1- “ São atos violentos entre alunos”
- 2- “ É uma forma de agressão desumana entre alunos”
- 3- “ É uma humilhação que deixa o aluno traumatizado”
- 4- “Sei que o bullying é um tipo de agressão que as pessoas sofrem em vários lugares, sempre causando algum prejuízo psicológico à vítima”
- 5- “É quando a criança é exposta a situações preconceituosas e agressivas”
- 6- “É um tipo de violência que contribui para o baixo rendimento escolar do aluno”
- 7- “São violências que a vítima recebe de forma repetitiva que abalam negativamente o seu

psicológico”

8- “É a classificação dos transtornos violentos ocorrentes dentro da escola” 9- “É excluir ou mesmo zombar de alguém inferior ou com alguma diferença dos demais.”

10- “ Não sei explicar o significado”

11- “ É um tipo de preconceito que as crianças comentem umas com as outras” 12- “ Acredito ser um tipo de discriminação ou racismo ”

13- “ São apelidos discriminatórios que os colegas ofendem um ao outro” 14- “ Ocorre quando alunos mal educados tendem a praticar atitudes violentas que vivenciam em seu ambiente social”

15- “ Eu não sei explicar ao certo, acho que é um tipo de violência infantil” 16- “ É quando algum aluno da mesma turma acabam por ofender algum colega” 17- “ São atitudes desumanas e racistas que menosprezam as vítimas”

18- “ Bullying é um comportamento hostil entre os alunos, que não é observado muita das vezes pelos educadores”

19- “ São atitudes ofensivas e desumanas”

20- “ Não sei explicar o significado de bullying”

Sendo assim, observando os indicativos acima verificados, podemos perceber que os pais têm pouco conhecimento sobre o que vem a ser o bullying dentro da escola, uma vez que para chegarem a uma resposta correta sobre a pergunta proposta, deveriam responder que o bullying é um conjunto de atitudes violentas que se repetem.

A resposta que se pôde considerar mais correta entre todas é a do participante 7 “São violências que a vítima recebe de forma repetitiva que abalam negativamente o seu psicológico”

Nesse sentido, Fante (2005, p.28-29) define o bullying de forma generalizada como:

“Um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outros, causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam, infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais.”

É praticamente normal que as pessoas confundam o bullying apenas como uma simples prática de colocar apelidos ofensivos umas nas outras, ou mesmo agir com preconceito com alguém.

Podemos notar que dois dos pais entrevistados afirmaram que o bullying está relacionado ao preconceito, o que se observa nas respostas 5 e 11. Entretanto, conforme a citação acima da autora, o bullying tende a apresentar um contexto mais complexo.

Os pais quando percebem que os filhos estão envolvidos de alguma forma com o bullying, acabam se encontrando em uma situação alarmante, uma vez que não conseguem explicar por que os filhos estão agindo de forma agressiva, nem tampouco como auxiliar os seus filhos nesse entrave.

Por desconhecerem a gravidade desse tipo de violência acabam sendo omissos, ou não apresentam nenhuma reação que contribuam para que esse tipo de agressividade deixe de ocorrer.

Diante das respostas apresentadas é evidente que os pais precisam possuir mais conhecimento sobre o perigo do bullying dentro da escola, para que não venham pensar que todos os tipos de mau comportamento ou desobediências sejam considerados atos de bullying. A esse respeito Nogueira argumenta que:

“Para se refletir sobre o bullying, é essencial promover a orientação, a conscientização e a discussão a respeito do assunto. Nem toda briga ou discussão deve ser rotulada como bullying, para não cairmos no extremo oposto da tolerância zero, que não vai permitir a estas crianças e jovens que estão em fase de desenvolvimento que aprendam a viver harmoniosamente em grupo. A diferença entre um comportamento aceito e um abuso às vezes é muito tênue, e cada caso deve ser observado e analisado segundo sua constância e gravidade.” (NOGUEIRA, 2005, p.100)

Questão 3: A escola já realizou alguma palestra ou evento que explicasse sobre o tema bullying? Sim? Ou não?

Em resposta a questão proposta todos os pais responderam que não, nem em palestras e nem em reuniões de pais e mestres.

Esse resultado confirma a real necessidade de interação entre os profissionais da educação e a família dos alunos, ou seja, a escola deve garantir oportunidades em que os pais possam compreender a realidade escolar em que seus filhos convivem, bem como resolver os conflitos e situações problemáticas de forma harmônica e consciente.

A escola precisa conscientizar melhor os pais sobre o fenômeno bullying que tem se manifestado em todas as instituições de ensino pelo país, a falta de informação contribui negativamente para que esse tipo de violência se agrave no âmbito escolar, por isso a real importância de deixar os pais conscientizados.

Questão 4: O seu filho ou sua filha já sofreu algum tipo de bullying? Comente.

Nessa questão, 15 dos participantes responderam que não, o restante respondeu que já houve casos em que seu filho (a) foi vítima dessa violência.

Para compreender melhor as respostas dos pais que afirmaram que seus filhos sofreram algum tipo de bullying transcrevemos as respostas abaixo:

1- “ Sim. No dia em que meu filho colocou aparelho fixo recomendado pelo dentista alguns colegas de classe riram dele. Ele se sentiu muito constrangido com isso.” 2- “ Sim. Minha filha é um pouco gordinha para o seu tamanho e idade, e muitas vezes chegava chorando em casa porque não era escolhida para o time de vôlei ou de basquete.”

3- “ Sim. Quando meu filho estava no quinto ano me disse que roubaram o seu estojo com o dinheiro do seu lanche. Isso foi um absurdo!!!

4- “ Sim. Quando meu filha estava no quinto ano descobrimos que um colega de classe a discriminava pelo simples fato de ser mulata. Era xingado de macaca fedorenta, preta fedida e outros apelidos humilhantes, sem contar o fato de ser excluída dos demais colegas no recreio. Tudo isso se repetiu quase que todo o ano letivo. Isso foi suficiente para que ela entrasse em depressão.

5- “ Sim. Fiquei intrigado pelo fato de meu filho de 9 anos chorar todos os dias quando era o horário de ir para a escola. Descobri mais tarde que o motivo de sua recusa em ir para a escola era o fato de ser injuriado todos os dias por alguns colegas de sala. Pelo fato de sermos pobre ele era humilhado por alguns colegas, e até sofria agressões físicas e verbais que contribuíram para que se recusasse em ir para a escola. Descobri que essas agressões perduravam há muito tempo!”

Analisando as respostas afirmativas dos pais sobre ao questão 4 podemos afirmar que resposta 1, 2 e 3 não existe evidência de bullying, com isso podemos compreender que falta uma pouco mais de conhecimento dos pais a respeito do fenômeno apresentado.

As respostas de 1 a 3 demonstram claramente a falta de entendimento dos pais sobre o que realmente vem a ser o bullying. Tomando por exemplo a resposta 1 “ Sim. Ao analisarmos a resposta do pai sobre o que aconteceu com o filho: “No dia em que meu filho colocou aparelho fixo recomendado pelo dentista alguns colegas de classe riram dele. Ele se sentiu muito constrangido com isso.” Podemos constatar que esse esse relato demonstra que os colegas da criança apenas riram do colega com o aparelho apenas naquele dia, foi uma situação de constrangimento, mas não pode ser considerado como bullying, assim como na resposta 2 e 3.

Analisando de forma conceitual as respostas 3 e 4, podemos verificar que nesses casos apresentados, há uma possível chance de que tenham ocorridos manifestações de bullying, pois se percebe que a ocorrência da violência física e verbal se estendeu por muito tempo de forma repetitiva e acentuada, causando danos psicológicos e prejuízo no rendimento escolar dos alunos vitimados.

Percebemos que a maioria dos pais não possuem um esclarecimento completo sobre o bullying, uma vez que faltam –lhes informações precisas sobre o assunto, aliás, o pouco que sabem é influenciado pelos noticiários de televisão ou pela internet.

Com isso preferem ter a concepção de que seus filhos nunca sofreram agressões na escola ou que jamais cometerão algum tipo de violência contra outro colega de classe. As respostas apresentadas pelos pais demonstram que a maioria não sabem identificar o que viria a ser o bullying, uma vez que suas explicações não são específicas, mas confundem se com outras situações que não se enquadram com a pergunta apresentada.

Questão 5: Qual é o papel da escola para prevenir atitudes bullying?

Essa questão foi direcionada para os professores e a direção, tais participantes responderam da seguinte forma:

- 1- “Orientar os pais e os alunos a respeito do assunto”
- 2- “ Acredito que nas reuniões de pais e mestre deveria ser comentado sobre o assunto.” 3- “ Palestras para divulgar o assunto é essencial.”
- 4- “ Criar um programa anti bullying pode contribuir para prevenir esse entrave.” 5- “ Orientação e divulgação sobre o assunto.”
- 6- “ Fazer reuniões sobre o assunto, muitas pessoas não conhecem o que vem a ser o bullying.”
- 7- “ Os professores deveriam orientar os alunos sobre o perigo do bullying na vida das pessoas.”
- 8- “ Observar com cuidado o comportamento dos alunos, e dar atenção as suas reclamações.
- 9- “ Ter atenção com as crianças”
- 10- “ Implantar conteúdos que orientem os alunos sobre o problema .” 11- “ Observar se existem casos de bullying, e procuram coibi-los antes do pior.” 12- “ Educar, dar palestras explicativas, para prevenir o bullying.”
- 13- “ Informar os pais o que acontece na vida dos filhos dentro da escola.” 14- “ Acompanhar e procurar resolver o entrave da melhor forma possível.” 15- “ Punir quem de forma disciplinar quem pratica o bullying.”
- 16- “ Informar e explicar que o bullying é um crime.”
- 17- “ Avisar os pais todo caso de violência, e também orientar as crianças para que não ocorram novos casos.

Analisando as respostas fornecidas pelos professores e pela direção percebemos que há uma semelhança nas respostas. Nessa relação, segundo as respostas, é importante que a escola trabalhe em harmonia com a família, orientando, conscientizando os pais e os alunos sobre esta violência.

Esse tipo de trabalho deve ser feito de forma constante, não somente diante de casos que envolvam algum tipo de agressão.

As instituições de ensino têm o papel de orientar os pais a respeito do bullying, entretanto percebemos que nem todas elas têm estrutura ou profissionais preparados para lidar com esse entrave escolar, o que contribui para que o bullying se introduza de forma indesejada dentro do âmbito escolar.

É muito importante, conforme foi observado nas respostas, que os professores tenham palestras, cursos, para terem preparo necessário para conseguirem combater o bullying, como também adquirir conteúdos que garantam um trabalho de prevenção que auxilie as crianças em seu processo psicossocial.

Entre as 17 respostas dadas, podemos constatar que 16 delas podem ser compreendidas e aceitas como um papel significativo da escola em prevenir o bullying, entretanto a resposta 15 “ Punir quem de forma disciplinar quem pratica o bullying” demonstra uma atitude errônea caso a escola tome tal providência, pois agir com punição pode atrapalhar ainda mais o processo educativo da criança, sendo assim, tais práticas adotadas devem ser reprovadas pelos educadores e pela escola, evitando assim que o aluno se revolte. O Correto neste caso, seria criar reuniões de conscientização entre os pais e os alunos agressores, para que o aluno consiga compreender a gravidade de tais práticas violentas ou ofensivas e também disponibilizar consultas com psicólogos dentro da escola, para evitar transtornos emocionais e traumáticos por parte dos alunos vitimados. A questão 5 nos faz compreender que é necessário que a escola assuma um papel ativo de conscientização sobre a problemática do bullying, aliás, é indispensável que os professores juntamente com a direção e a coordenação encontre o caminho correto para lidar de forma satisfatória com esse entrave escolar, conseguindo assim, condições que assegurem a harmonia e o respeito dentro do âmbito escolar.

O objetivo dessa pesquisa foi investigar qual era a concepção dos pais diante da problemática do bullying dentro da escola, como também compreender a importância da escola no papel de coibir tais práticas agressivas.

2.4 Análises dos questionários.

A partir da análise das repostas, podemos perceber que falta um pouco de conscientização aos pais sobre o tema abordado e que é essencial que haja harmonia entre todos os envolvidos no processo educacional, para que a escola deixe de ser um ambiente inseguro e amedrontador para muitos, e passe a ser um lugar onde as crianças possam adquirir conhecimentos de forma tranquila e sem nenhum trauma.

Diante do que foi apresentado, também devemos ressaltar que assim como os professores e a escola possuem o seu papel na prevenção do bullying, é necessário também que a família do aluno tenha consciência da importância de observar o comportamento dos filhos e procurar compreender os seus erros, suas dificuldades e problemas, ocupando um papel de amizade com os filhos, onde os mesmos poderão se desenvolver de forma saudável e educada, aliás, compreendendo os ideais de respeito e boa conduta.

Sobre a importância da família na vida do aluno, Fante afirma:

“A opinião comum entre os diversos especialistas no assunto é que os pais devem procurar elevar a autoestima dos seus filhos, ressaltar sempre suas qualidades e capacidades, procurar não culpa-los pelo que lhes está ocorrendo, nem incentivá-los a revidar aos ataques, pois isso somente aumentaria a violência (FANTE, 2005, p.75-76).”

Finalizando nossa pesquisa, podemos afirmar de forma segura que os pais possuem grande preocupação com os filhos, e até tem interesse de ajudá-los em seus problemas escolares, entretanto nota-se que há uma falta de parceria, ou mesmo união entre a escola e a família dos alunos, compreendermos que é através dessa parceria que conseguiremos um papel edificante e de respeito entre todos os alunos.

3 ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA: COMPREENDENDO O BULLYING NO CENÁRIO ESCOLAR

É importante compreender os inúmeros fatores dentro do processo educativo, para que possamos agir diante dos entraves ocorrentes na escola. A sociedade moderna tem passado por modificações significativas, onde a família vem vivenciando através de diversos contextos políticos, econômicos e sociais uma profunda transformação em sua estrutura, atingindo também as instituições de ensino, principalmente a partir do começo do século XX.

Segundo Nogueira (2005), com o movimento escolanovista, princípios pedagógicos até então tradicionais começaram a ser constantemente questionados, dando início a pedagogias focadas no aluno, que não visavam a criança como sendo um adulto em miniatura, mas passando a frisar a importância de se preocupar com as características e necessidades individuais do aluno, onde se inicia um novo processo de educação nas escolas.

Neste sentido, o aluno é visto como um sujeito ativo no seu próprio processo de elaboração do conhecimento, e adquire diferentes formas de aprendizado, sendo que a escola observa que o aluno já adquire diferentes conhecimentos prévios em seu meio de convívio social, uma vez que conceitos de educação, filosofia e religião já são ensinados a criança dentro

da sua própria casa.

Em virtude do acima exposto, faz-se necessário conhecer o cotidiano social e cultural do educando para que a metodologia seja aplicada de forma a auxiliar o processo educativo dentro da escola. Dessa forma, conhecendo de perto a vida pessoal da criança é possível descobrir melhor seus talentos, sejam esses musicais, esportivos ou culturais ou mesmo aptidões para determinada matéria.

Essa “investigação” na vida do aluno permite uma ligação direta entre aluno e professor e comunidade e escola, garantindo excelentes resultados no aprendizado. A ligação direta entre a escola e a família é um dos pontos de modificação presenciados nas escolas, conforme as palavras de Nogueira:

“A instituição escolar moderna deve conceber seu trabalho educativo em conexão com as vivências trazidas de casa, pelo educando. Hoje mais do que nunca, o discurso da escola afirma a necessidade de se conhecer a família para bem se compreender a criança, assim como para obter uma continuidade entre sua própria ação educacional e a da família (NOGUEIRA, 2005 a, p.573).”

Entretanto não podemos nos esquecer de que vivemos numa época onde as transformações surgem de forma extremamente acelerada e que a sociedade tem adquirido costumes e hábitos antiéticos e muitas vezes até desumanos, acarretando na desconstrução dos bons costumes, graças à crise que tem afetado toda a sociedade.

Os sistemas sociais, econômicos, culturais e familiares que deveriam servir de exemplo para a construção de um processo psicossocial positivo, se mostram conturbados e negativamente afetados pela triste realidade social.

Essa mudança brusca criou em pouquíssimo tempo, novos valores e referências que se aplicam na formação educacional existente. O cenário escolar atual tem assustado inúmeros profissionais ligados à área da educação, uma vez que a violência entre alunos tem tomado dimensões extremamente preocupantes, o que tem resultado em conflitos psicossociais na vida de inúmeras crianças, acarretando em transtornos emocionais como depressão, agressividade e também em baixos rendimentos escolares. Vivemos tempos difíceis em que a violência e agressividade infantojuvenil estão acentuadas e acabam por ameaçar toda a sociedade.

O ambiente escolar tem sido o palco de episódios de grandes violências, denominadas pelo termo bullying, onde cada aluno adquire um papel nessa triste realidade, ou seja, torna-se um personagem diante de tais práticas violentas, dando enredo a histórias agressivas e hostis dentro da escola.

Diante dessa violência desenfreada é necessário que a escola juntamente com os pais construam uma relação harmônica para amenizar ou mesmo prevenir o bullying. As autoras Dessen e Polonia (2007), afirmam que a convivência construída entre a escola e a família

auxiliam as crianças a enfrentarem conflitos, problemas sociais e situações constrangedoras, tendo condições satisfatórias para resolver com êxito os seus problemas.

Caetano (2009), afirma que para que a escola possa construir uma relação harmônica com a família dos alunos necessita evitar a classificação e a avaliação da família, passando a ter conhecimento das dificuldades e dos entraves sociais do aluno.

Sendo assim, os professores devem repensar alguns conceitos importantes que são essenciais para prevenir o bullying dentro da escola:

- “Os pais não são especialistas em educação; os professores sim;
- Reprovar os pais não ajuda em nada;
- Julgar, criticar e culpabilizar a família, não é papel da escola;
- Transferir a função da escola para a família somente reforça sentimentos de ansiedade, vergonha e incapacidade dos pais;
- Deixar o problema do lado de fora dos portões da escola, ou dar o diagnóstico e não passar a receita é o tipo de atitude que revela falta de compromisso por parte do educador;
- A grande dificuldade da família hoje em dia está no processo de educação afetiva e moral.” (CAETANO, 2009, P.46)

Porém, não há dúvida, a família ocupa um papel importantíssimo na educação da criança, pois a maneira que os pais educam os filhos, e também o que eles vivenciam em seu cotidiano demonstram na maioria dos casos se a criança terá ou não comportamentos violentos na escola, o que nos leva a observar que o ambiente social da criança também influencia em seu comportamento.

Na maioria dos casos, os pais acabam não policiando as suas próprias condutas, permitindo assim que os filhos assistam atitudes e comportamentos negativos e prejudiciais para a construção de sua formação social. Lopes Neto, afirma:

- “Algumas condições familiares adversas parecem favorecer o desenvolvimento da agressividade nas crianças. Pode-se identificar a desestruturação familiar, o relacionamento afetivo pobre, o excesso de tolerância ou de permissividade e a prática de maus-tratos físicos ou explosões emocionais como forma de afirmação de poder dos pais.” (LOPES NETO, 2005, p.167).

Nesses casos, os pais não conseguem que os filhos qualifiquem a importância do respeito e da harmonia, gerando assim filhos agressivos, desrespeitosos às regras e aos limites estabelecidos pela escola.

Aliás, de uma maneira geral, as crianças estão desacreditando ou mesmo desafiando o papel educacional da sociedade, da escola e da sua própria família. Observamos que tem se mostrado cada vez mais constantes comportamentos agressivos e antiéticos na população infantojuvenil.

As instituições de ensino estão no dever de lidar com a prática do bullying, que, mesmo

tendo ocorrido nas escolas de todo o mundo, hoje tem adquirido dimensões mais preocupantes e catastróficas. Infelizmente, inúmeros professores são ameaçados, xingados e até mesmo humilhados por seus alunos, onde muitos sequer sabem como lidar com essas situações humilhantes ocorridas dentro das salas de aulas e em muitos casos acabam por adquirir transtornos psíquicos como depressão e pânico.

Realidades como professores violentos, a prática do cyberbaiting¹ e o do cyberbullying, entre outros problemas ocorridos, acabam por deixar o ambiente ainda mais hostil. Para começar a mudar essa triste realidade, as escolas devem reconhecer que o bullying realmente existe em suas diferentes formas, tendo consciência dos efeitos trágicos que ele pode ocasionar no desenvolvimento socioeducacional e na vida psicossocial de todas as vítimas.

Sendo assim, o projeto antibullying implantado na Escola Estadual Melvin Jones, na cidade de Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, intitulado de “Novo amanhã: projeto antibullying em turmas de 5ª série” foi o trabalho responsável por diminuir em 40% os casos de violência física e psicológica dentro da escola, garantindo um ambiente mais harmonioso e digno de respeito. Isso demonstra que a escola tem o dever criar tais projetos com a intenção de diminuir ou mesmo coibir tais práticas violentas, para que o aluno não tenha o seu aprendizado prejudicado. Assim também, as escolas devem capacitar os seus profissionais para que tenha habilidades de conseguir identificar, intervir e resolver o caso de forma equilibrada e coerente.

É indispensável, conforme mencionado anteriormente, que a escola e a família trabalhem certos entraves com compreensão e harmonia, procurando a melhor forma de conseguir soluções para os casos apresentados.

Sobre a importância de preparar os professores para lidar com o bullying, Ana Beatriz (2015) afirma:

“Os profissionais responsáveis pela aplicação das vivências devem ter o preparo adequado, dominar a técnica e exercer controle sobre o grupo, a fim de evitar que tais atitudes sejam utilizadas de forma indevida para a prática do próprio bullying”.
(SILVA, 2015, P.185)

O papel do professor é indispensável para que se consiga analisar com exatidão o início de algum caso de bullying. Como podemos observar é esse importante profissional que tem a capacidade de examinar de forma direta as interações pessoais entre alunos da mesma classe. É necessário que os educadores trabalhem com uma didática inovadora e dinâmica, ou seja, consigam através de seus conhecimentos, transmitir princípios e ideais de boa

¹ **Cyberbaiting** (termo de origem norte americana) é o termo usado para descrever uma nova tendência onde os alunos provocam seu professor até que ele ou ela se enfureça. O incidente é gravado por um aluno por meio

de um telefone celular e, em seguida, publicam o vídeo on-line para envergonhar o professor, muitas vezes esse tipo de bullying contra o educador pode resultar na sua demissão.

conduta e respeito, preparando conteúdos que possibilitem ao aluno compreender o seu dever dentro da escola e a importância de se respeitar as regras impostas pela direção. A partir do momento em que a escola reconhecer o seu papel transformador e educativo, e o professor passar a investigar o comportamento individual dos seus alunos, certamente mudanças positivas passarão a ocorrer no sistema de ensino, e certamente haverá uma redução nas práticas bullying dentro das salas de aulas.

Infelizmente, conforme podemos observar, hoje existem poucos jovens interessados em cursar algum tipo de licenciatura, visto que o desrespeito e a violência exacerbada dentro da escola tem causado medo de se arriscar nessa área de ensino como educador. Tal realidade preocupa a sociedade, uma vez que essa redução de professores resulta em uma crise escolar, contribuindo intensamente para o fracasso educacional do aluno e na maioria dos casos impossibilitando o mesmo em ingressar em uma faculdade ou curso superior.

Dentro da escola professores, diretores e os demais funcionários vivenciam a realidade ilustrada diariamente pelo desrespeito, intolerância e agressividade por parte de inúmeros alunos, o que tem mostrado o fracasso no sistema de ensino em muitas instituições de ensino. Muitos educadores, pais e estudantes têm constatado que a escola não possui capacidade de lidar com a realidade cotidiana do aluno, tampouco está preparada para encontrar soluções que inibam a violência que vem aumentando a cada dia.

A realidade tem mostrado professores estressados ou depressivos, estudantes sofrendo agressões impunes e respondendo com mais violência quando agredidos. Diante desse dilema assustador parece não haver superação aparente, o resultado são diretores desmotivados diante de tantos entraves e os pais, sem expectativa já não sabendo mais a quem apelar.

Educadores, pais e estudantes, tentam encontrar uma solução diante dessa violência desenfreada, entretanto parece estar cada dia mais longe de ser solucionada.

Enquanto a sociedade permanecer dividida, as instituições continuarão a ser uma engrenagem dentro do sistema geral de exploração e dominação, com educadores e diretores não conseguindo assumir o seu verdadeiro papel, devido à falta de preparação para lidar com tal entrave.

Devemos frisar que não são os psicólogos nas escolas que vencem a violência com terapias. Também não são os professores que conseguirão superar a violência suspendendo os alunos ou colocando-os para fora da sala de aula. Nem tampouco os diretores conseguirão inibir a violência expulsando os alunos e cercando a escola de policiais. A violência e atitudes agressivas não são vencidas desta forma.

Diante disso, é necessário que a escola se torne um ambiente de referência para a discussão de assuntos da comunidade, ou seja, fatos relacionados com o cotidiano das crianças em seu meio social. É preciso que todos os profissionais envolvidos no processo educacional busquem uma forma de contribuir para que a prática de ensino tenha efeitos positivos, a realidade do bullying dentro das escolas exige cada vez mais que os profissionais tenham conhecimentos específicos para lidar com esse entrave, do contrário podemos afirmar que a violência tomará uma proporção incontrolável e assustadora.

Como percebemos, há muita coisa a ser transformada no âmbito escolar. Não é uma tarefa fácil para nossos educadores alcançarem a solução eficaz para inibirem práticas bullying ou comportamentos agressivos dentro de suas salas de aula, entretanto atitudes devem ser tomadas o quanto antes.

A desestruturação do ensino é um reflexo de nossa sociedade contemporânea que ilustra no cenário escolar o comportamento e atitudes de indivíduos prejudicados pela desigualdade social e corrupção de um país desacreditado. Como diz a antiga expressão “sempre há uma luz no final do túnel”, devemos crer que conseguiremos combater a violência em nossas instituições de ensino.

Os novos pedagogos que estão ingressando na área acadêmica devem estar conscientes que têm um papel indispensável na conscientização escolar, devem preparar os alunos para um novo convívio coletivo, onde atitudes éticas deverão ser a base do início do processo educacional.

O trabalho em equipe, no que se refere também com a participação dos pais e da comunidade, a introdução de palestras, reuniões e projetos educacionais focados na realidade do aluno, resultarão, com o passar do tempo em estímulo positivo na forma de pensamento dos alunos, permitindo que os mesmos saibam discernir o bom caminho para trilhar com respeito e ética social.

Com força de vontade podemos observar a luz no final do túnel, mesmo que a luz pareça estar distante e quase que inacessível é preciso seguir em frente com determinação e coragem, utilizando os conhecimentos e práticas adquiridas ao longo de nossa formação acadêmica.

O desejo de conquistar uma nova escola, mais harmônica e tranquila nos faz termos ânimo para lutar até o fim do túnel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A meta deste trabalho de conclusão de curso foi analisar qual seria o reflexo do *bullying* na vida social de alunos do início do ensino fundamental. Sendo assim, a pesquisa permitiu através de um questionário feito aos pais, compreender melhor o que vem a ser este tipo de violência.

Através das repostas dadas pelos pais, pudemos confirmar que os pais não possuem um conhecimento fundamentado e consciente sobre o assunto, possuindo apenas concepções inadequadas e duvidosas sobre o tema abordado.

Alguns pais sem possuírem um conhecimento correto definiram o bullying como sendo uma agressão, preconceito ou mesmo brigas comuns entre crianças por motivos banais. Embora os pais se preocupem com seus filhos e tenham desejo de aprender mais sobre o assunto para estarem mais preparados para lidar com esse fenômeno, aliás, percebem que a escola não fornece a orientação ou mesmo conhecimento que eles tanto necessitam.

Eles apostam na escola como sendo o local onde eles terão acesso a palestras que os auxiliarão a educar melhor seus filhos.

Ao longo do trabalho pode-se perceber que as instituições de ensino de todo o país, sejam elas públicas ou privadas têm o dever de esclarecer os pais e os alunos sobre o bullying, entretanto devido a triste realidade vivenciada nos dias atuais, nem mesmo as escolas possuem preparo para esse tipo de atitude.

Assim, através de uma pesquisa bibliográfica bem elaborada, foi possível conhecer melhor o que vem ser esse fenômeno bullying nos dias atuais e a sua realidade no cenário escolar de todo o país.

O bullying, como pudemos constatar é um tipo de violência que se inicia de forma imperceptível, e que em longo prazo pode deixar sequelas extremamente assustadoras. Desse modo, podemos afirmar que o presente trabalho conseguiu demonstrar, mesmo que de forma sucinta, a realidade em que vive nossas crianças nas instituições de ensino, bem como demonstrar que infelizmente os pais não estão preparados para enfrentar tal fenômeno, e a escola, tida como a esperança para um local harmonioso e de paz, hoje se encontra incapaz de reverter tal situação.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M; RUA, M. G. **Violências nas Escolas**: versão resumida. BRASÍLIA/DF: UNESCO, 2003.
- ABRAPIA - Associação Brasileira de Proteção à Infância e Adolescência 2006. **Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes**. Disponível em: . Consultado em: 12 de setembro de 2015.
- ANDRADE. Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10ª ed. SÃO PAULO: Atlas, 2010.
- CAETANO, L.M. **Dinâmicas para reunião de pais**: a construção da parceria entre escola e família. SÃO PAULO: PAULINAS, 2009.
- COSTANTINI, A. **Bullying, como combatê-lo?**: prevenir e enfrentar a violência entre jovens. Tradução Eugênio Vinci de Moraes. SÃO PAULO: ITÁLIA NOVA EDITORA, 2004.
- DESSEN, M. A; POLONIA, A. C. **A família e a escola como contextos do desenvolvimento**. *Paidéia*, 17 (36), p. 21-32, 2007.
- FANTE, C. Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. CAMPINAS, EDITORA VERSUS. 2005.
- FANTE, C. (2002). O Fenômeno bullying e as suas consequências psicológicas. CAMPINAS. EDITORA VERSUS. 2002
- FANTE, C. & PEDRA, J. A. **Bullying Escolar**: perguntas e respostas. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2008.
- LEITE, R.L.O. (1999) A Supervisão dos recreios: Uma medida eficaz na prevenção do bullying. SÃO PAULO. 1999
- LOPES NETO, A. A. **Bullying - comportamento agressivo entre estudantes**. Jornal de pediatria, RIO DE JANEIRO: 2005.
- NOGUEIRA, M. A. **A relação escola-família na contemporaneidade**: fenômeno social/interrogações sociológicas. *Análise Social*, XL (176), 2005 a.
- PAULA, F.V., & D'Áurea.Tardeli (2009). **Violência na escola e da escola: Desafios contemporâneos à psicologia da educação**. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo.
- PEREIRA, Beatriz Oliveira, **Para uma escola sem violência – estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças**. LISBOA: DINALIVRO. 2002.
- PINHEIRO, F.M.F. **Violência intrafamiliar e envolvimento em “ bullying” no ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado. SÃO CARLOS. UFSCAR. 2006.

RUOTTI, C. Prevenção da Violência escolar. In: Ruotti, C.; Alves, R.; Cubas, V.O.(org). **Violência na escola: um guia para pais e professores**. SÃO PAULO: Imprensa Oficial, 2006.

SILVA, ANA BEATRIZ B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. 2. Ed. SÃO PAULO: Globo, 2015

SPOSITO, Marília Pontes (1994). “ A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade.” São Paulo.Revista Tempo Social.

TAUIL, Leonardo C, Paula R. G. F. de C. Costa, Thaís Ferreira Rodrigues. **Bullying na escola e na sociedade moderna**. SÃO PAULO: Instituto de Educação Boni Consilii, 2009.

VENTURA, Paulo Cezar Santos. **Por uma Pedagogia de projetos: uma síntese introdutória**. *Educação & Tecnologia*, CEFET-MG. BELO HORIZONTE, V.7, N.1 - Jan. a Jun./2002.